

## TURISMO CIDADÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS

### Área temática: Cultura

Dalila Rosa Hallal<sup>1</sup>

Leopoldine Radtke Bergmann<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar o passeio a pé no centro Histórico de Pelotas enquanto uma prática de turismo cidadão. Elaborado à luz da concepção de turismo cidadão, essa prática visa incentivar a comunidade a conhecer o patrimônio histórico-cultural de sua cidade, em especial do Centro Histórico. Constata-se que muitas vezes o próprio cidadão desconhece sua cidade, sua história e o passeio a pé no centro histórico é uma experiência para o turista cidadão, pois desperta a curiosidade do olhar desse turista, tornando-o não apenas um espectador do lugar onde vive, mas tornam-se responsáveis pela preservação desse espaço.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Turismo cidadão, Visita Guiada, Pelotas.

### 1 CONTEXTO DA AÇÃO

A cidade é um local de convivência entre pessoas que ali se fixam, e produzem no dia-a-dia simbologias, valores e bens que acabam identificando seu povo e particularizando-o por meio de sua história. Contudo ocorre que nesta construção cultural, diversos interesses vêm ameaçando as cidades e os que nelas vivem. Fatores econômicos movidos por um processo globalizador cada vez mais acentuado e massificante, permitem a banalização da cultura. Isso acaba tendo como consequência o desestímulo à manutenção de valores culturais próprios de cada comunidade, em benefício de regras massificadas.

Desta maneira, verifica-se um crescente desinteresse dos cidadãos pela sua história, memória, patrimônio material, usos e costumes, o que acaba acarretando a falta de identidade entre cidadão e sua cidade.

Durante a realização do Projeto de Extensão “Visitas Pedagógicas” do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), partiu-se

1 Doutora em História PUCRS, Departamento de Turismo da Faculdade de Administração e de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. [dalilahallal@gmail.com](mailto:dalilahallal@gmail.com)

2 Discente do Curso de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. [leopoldineradtke@hotmail.com](mailto:leopoldineradtke@hotmail.com)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



da ideia de turismo cidadão, cada vez mais preocupado com o valorização do lugar, da sua história, sua memória e sua identidade. Foi quando passou-se a buscar efetivamente mecanismos que pudessem garantir a reflexão da própria comunidade sobre a temática do Patrimônio e do Turismo através da educação patrimonial, abrangendo tanto as questões culturais quanto ambientais e promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas. Nesse artigo será apresentado o passeio a pé enquanto prática de turismo cidadão no centro Histórico de Pelotas.

O turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre no espaço cotidiano outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 65).

Essa ação é percebida como uma forma de preservação da história, da memória e do patrimônio da cidade, inserindo-a como uma ferramenta de motivação, consciência e conhecimento, podendo, dessa maneira, estimular a identidade entre o cidadão e a cidade.

## 2. TURISMO CIDADÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE PELOTAS

Pelotas localiza-se ao sul do Rio Grande do Sul. A formação urbana da cidade foi propiciada pelo desenvolvimento econômico gerado pela produção do charque, atividade que, até as primeiras décadas do século XX, passou a ser a principal fonte econômica de desenvolvimento da região. Com o acúmulo de riqueza a cidade passou por um período de desenvolvimento fortemente influenciado pela cultura Europeia, destacando-se do resto do país no processo de modernização urbana, em meados de século XIX e início do século XX.

A atividade charqueadora provocava odores desagradáveis no entorno das fazendas. Desse modo, os proprietários das charqueadas buscaram um local afastado para suas moradias. Esse período consolidou uma paisagem histórico-cultural materializada em um conjunto arquitetônico artístico destacado em relação



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - Foz de Iguaçu - PRINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
Programa de Pós-Graduação em Extensão Universitária

ao resto do país. Uma parte representativa deste conjunto arquitetônico encontra-se no Centro Histórico de Pelotas, local no qual é desenvolvido o Projeto.

Durante a realização do Projeto sempre nos questionávamos como se pode efetivamente motivar o interesse do cidadão pela sua cidade? Esta ação objetiva contribuir com um olhar, propondo o uso do turismo cidadão como forma de preservação da história e do patrimônio da cidade, através dos passeios a pé pelo Centro Histórico de Pelotas, conduzido pelos discentes do Curso de Turismo da UFPel, com alunos de escolas, associações e grupos organizados, estimulando dessa maneira a identidade entre cidadão e cidade.

O passeio consiste em um roteiro percorrido a pé, na maioria das vezes, realizado com alunos do ensino fundamental de escolas de Pelotas, entendido enquanto uma prática de turismo cidadão no centro Histórico de Pelotas, o que nos parece uma ação capaz de despertar a curiosidade necessária acerca da sua cultura e sua cidade.

Essa prática é realizada no Centro Histórico de Pelotas, visto que este tem um importante papel no que se refere à identidade e memória de um povo, pois, ali é o início de tudo, o núcleo formador e multiplicador das vivências, valores, costumes e patrimônio. A opulência da cidade no século 19 pode ser vista nos casarões no entorno da Praça Coronel Pedro Osório. Desse modo, o que se propõe é o roteiro a pé como uma ação de educação patrimonial a partir do entendimento dessa história.

No Centro Histórico visualiza-se as edificações históricas e modernas, narra-se os fatos ocorridos no local, eventos, esculturas públicas, murais, painéis, calçamentos, paisagismo, possibilidades de educação ambiental, de interferências quanto à manipulação do lixo, sinalizações, placas comemorativas, percepções de função do espaço público, de zoneamento e direcionamento, localização espacial, leitura e utilização de mapas, cidadania, preservação e conservação patrimonial.

O passeio tem início no Mercado Público onde é feita uma introdução sobre a formação/origem desses espaços (Centro Histórico), bem como sua importância para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Em seguida, nos direcionamos para a parte interna do Mercado onde aborda-se a história do prédio e seus usos ao longo do tempo. Ao sair do Mercado visualiza-se a Prefeitura Municipal



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de Pelotas, onde destaca-se que o local foi construído com outra finalidade e que lá foi assinada a abolição da escravatura em Pelotas.

Ao apresentar o prédio do Antigo Banco do Brasil é possível fazer uma comparação entre antigo e atual já que ao olhar para o lado pode-se ver a nova sede do banco, um edifício que possui um estilo arquitetônico completamente diferente do antigo.

Na sequência do roteiro nos direcionamos ao Grande Hotel, as Casas Geminadas, o Casarão Assumpção, Teatro Guarany, Casarão 02, Casarão 06, Casarão 08, Casa de Pompas Fúnebres, Casa da Banha, Clube Caixeiral, Teatro Sete de Abril e Biblioteca Pública. Ao observar as edificações discute-se sobre a relevância delas na época em que foram construídas e tiveram suas funções originais. Destaca-se que também são enfatizadas as relações sociais existentes nos séculos XIX e XX, principalmente entre elite e escravos.

Durante o percurso entramos no Mercado Público, nos Casarões 02, 06 e 08 e ocasionalmente na Biblioteca Pública, na Prefeitura e no Grande Hotel. Desse modo, os turistas cidadãos podem perceber esses patrimônios enquanto representantes de uma coletividade e compreender o significado e a relevância dessas edificações.

Para finalizar o passeio adentra-se na Praça Coronel Pedro Osório onde aproveita-se os recursos ali existentes para ampliar as discussões sobre a história e a memória de Pelotas - tem-se, por exemplo, bustos, estátuas e placas homenageando fatos históricos e personagens de diversas áreas de atuação, plantas como o pau-brasil, árvore que dá o nome ao país, relógio-solar e o chafariz Fonte das Nereidas no centro da praça que veio da França com objetivo de fornecer água para a população do entorno. Neste momento, ressalta-se que cada um destes é, atualmente um atrativo turístico de Pelotas, assim como todo o Centro Histórico.

Segundo Castrogiovanni (2001, p. 24), o olhar para as cidades propicia prazeres e descobertas:

Olhar para as cidades é sempre um prazer especial por mais comum que possa ser o panorama urbano. A cidade é uma construção física e imaginária, compreende um lugar e faz parte do todo geográfico. O tecido urbano é dinâmico e está inserido no processo histórico de uma sociedade. [...] A cada instante, há mais do que os olhos podem ver, do que o olfato pode sentir ou do que os ouvidos podem escutar.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Cada momento é repleto de sentimentos e associações. A cidade é o que é visto, mas mais ainda, o que pode ser sentido.

Durante a realização das caminhadas tem-se a preocupação que essa prática seja prazerosa na sua essência, sem correr o risco de tornar-se aborrecedor aos nossos turistas cidadãos, pois essa caminhada não deve assumir o caráter de aula ou de obrigação, pela forma como é realizado, ou pelo excesso de informação, torna-se desprazeroso aos olhos daquele que o pratica, e o passeio acaba assumindo o ônus de seus exageros, ou seja, uma viagem sem o gosto de “quero mais”, tão importante para o bom desempenho do turismo.

A educação patrimonial e cultural tem sido lembrada por escolas, empresas e governantes como a forma mais eficaz de proporcionar identidade e cidadania às pessoas. Uma das formas de se promover a educação patrimonial é o passeio a pé pelo centro histórico da cidade, onde percorresse todo o trecho estimulando o lúdico através da vivência, da experimentação, ativando informações que o percurso possa apresentar, como: descrição de fachadas arquitetônicas quanto a estilos e importância, nomes e datas de logradouros públicos, fatos históricos e curiosidades significativas.

Algo que chamava a atenção, todas as vezes que o passeio é realizado, é o fato de pedestres que passavam pelo grupo, e ouviam a explanação, pararem, perguntarem, e muitas vezes acompanharem o grupo pelo restante do roteiro.

Foi percebido que dentro das rotinas mais banais não há o hábito da investigação, não há o despertar da curiosidade das pessoas, em relação a identificação e preservação do patrimônio, não poderia ocorrer o contrário, afinal só se identifica, ou se preserva aquilo que se conhece, só se conhece aquilo que é ensinado com motivação adequada e, só se aproveita aquilo em que o interesse é atraído e instigado.

Para realizar tal trabalho precisamos compreender os processos que levaram as cidades a serem o que são hoje. Não é preciso que este seja um assunto árido, ensinado a partir de livros, pois os elementos estão todos à nossa volta. Só precisamos de nossos olhos para enxergá-los, ou seja, precisamos reaprender a olhar as cidades. (GOODEY, 2002, p.77)

Estimular o exercício da percepção é algo que deve ser estimulado no



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. Ruy de Sá - Foz de Iguaçu - PR 83801-900

REALIZAÇÃO:



turista cidadão, pois, perceber é um processo e, sabe-se que é na vivência e na experimentação que surge a capacidade de sensibilizar o espectador com a realidade cultural que lhe é mostrada, como se verifica em Ballart (1997, p.98),

Es decir, que más allá de las palabras, los datos y los acontecimientos lo que hace falta es acercarse a las cosas hechas por los hombres y procurar identificarse con ellas de una manera emocional, abriendo la propia sensibilidad a la relación con el exterior.

Turismo cidadão é para além da atividade turística uma expressão cidadã, uma forma de conhecer e compreender a cidade. Assim turismo cidadão é um fenômeno onde o habitante sensibilizado desenvolve um relacionamento diferente com o local onde mora no seu tempo de lazer, que exposto ao estranhamento, utilizando-se dos fixos e fluxos da cidade com percepções diferentes da cotidiana e apropriando-se da cidade por meio da experiência vivida. “Cada vez mais, a cidade será o resultado da rede de processos simbólicos, de comportamentos e culturas, que acontecem no seu interior” (GASTAL; MOESCH, 2007, P. 21). A partir desta concepção a cidade seria então um território de exercício da diversidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2016 a equipe que atuou no Projeto foi composta de 03 docentes, 17 discentes, 01 servidora técnico-administrativa e 01 bolsista. As atividades são realizadas no Centro Histórico de Pelotas (caminhada a pé e visita em alguns prédios). Em 2016 foram realizadas 16 visitas pedagógicas ao Centro Histórico de Pelotas, onde foram atendidas 12 instituições/Grupos, atingindo um público de 400 crianças, 60 adolescentes e 180 adultos.

Durante a realização do roteiro constata-se que muitas vezes o próprio cidadão desconhece sua cidade, sua história. Assim, entende-se que o passeio a pé no centro histórico é uma experiência para o turista cidadão, pois desperta a curiosidade do olhar desse turista, tornando-o não apenas um espectador do lugar onde vive, mas tornam-se responsáveis pela preservação desse espaço. O centro histórico de uma cidade tem um importante papel no que se refere à identidade e memória de um povo, pois, ali é o início de tudo, o núcleo formador e multiplicador



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - Foz de Iguaçu - PRINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PROEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO

das vivências, valores, costumes e patrimônio realizado.

Desse modo, a visita a pé pelo Centro Histórico possibilita uma vivência para o turismo cidadão, pois os locais visitados ganham sentidos e significados pela sua divulgação, pela própria escolha de “merecerem” fazer parte de um roteiro, e de forma muito especial pela fala da equipe do projeto que (re)apresenta, (re)significa, cada um dos espaços, cada uma das paisagens do roteiro perseguido. O espaço, algumas vezes, é o mesmo percorrido cotidianamente, mas a partir das informações e discussões realizadas durante esse percurso, a cidade vai ganhando outros significados. O olhar é direcionado a detalhes que passavam despercebidos. A paisagem vai sendo preenchida por valores históricos, culturais e turísticos.

A vivência proporcionada pela ação de extensão representa uma oportunidade de troca, de aprendizado e de respeito, tanto para a comunidade local do município de Pelotas e região, quanto para os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel.

## REFERÊNCIAS

BALLART, Joseph. *El patrimonio histórico y arqueológico: valor e uso*. Barcelona: Ed. ARIEL SA.. 1997, 1a. ed.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo e ordenação no espaço urbano. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana. *Turismo Urbano*. São Paulo: Contexto, 2001.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

GOODEY, Brian. Olhar múltiplo na interpretação dos lugares. In: MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (orgs). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasilis, 2002: 75-94.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - Foz de Iguaçu - PR



REALIZAÇÃO:

